

O DESAFIO DE SE REPENSAR A ESCOLA E O PAPEL DO EDUCADOR

Amanda Magalhães Serrano

Graduanda em Relações Internacionais pela FACAMP – Faculdades de Campinas

INTRODUÇÃO

Pedagogia é arte; e, como toda e qualquer arte, requer, para além da vocação, tempo e cautela. Aquele que educa deve se propor a pensar o que se ensina; e, aquele que renuncia a seu próprio pensar acaba por renunciar, também, ao desenvolvimento da criatividade dos pequenos, à beleza da diferença intelectual de cada um deles. Pedagogia é também ofício, e como tal deve acompanhar as mudanças advindas do tempo. Deve-se abandonar o velho, aquilo que carrega em si um conservadorismo próprio de tempos passados. Pouco mais de um século atrás, o pensador russo Liev Tolstoi elucidou que ‘a Escola deixará de ser talvez como nós a compreendemos, com estrados, bancos, carteiras; será talvez um teatro, uma biblioteca, um museu, uma conversa’ (citação por Torrado, 1988, p.12). Há que se repensar os moldes nos quais está estabelecida a atual educação brasileira. A sensação constante de seleção e incompletude, causada por esse molde educativo do século XIX, acaba por abandonar os alunos em um campo de aflição, repleto de falsas noções de progressão racional – esta a que Jacques Rancière define como sendo ‘uma mutilação indefinidamente reproduzida’; uma vez que, ‘todo homem que é ensinado não é senão uma metade de homem’.

A reprodução de práticas obsoletas perpetua a hierarquização do saber e produz uma educação massificada; a qual não valoriza o indivíduo como ser único, embrutecendo-o. Mudanças significativas se dão a partir da educação; àquele que dispõe de seu tempo a fim de contribuir para tal mudança, para esse processo de emancipação, cabe, primeiramente, o respeito ao processo de alcance à consciência, a percepção de que cada ser contém em si uma essência única, repleta de pensamentos, sentimentos e quereres. Ao educador fica, portanto, a responsabilidade de explorar e conhecer a característica multifacetada dos alunos. Para tanto, todos os momentos devem ser considerados como passíveis de avaliação da manifestação do ser; logo, quanto maior a ampliação do contexto, maior conhecimento se tem de um ser. Há que embasar para emancipar. O processo de emancipação está ligado à questão de estímulo do sentir, à capacidade de autoanálise, à consideração da vivência como treinamento contínuo da percepção. O método explicador atual repousa sobre a reprodução de pensamentos, a qual não estimula o exercício do pensar, mas que, ao contrário, limita a capacidade do indivíduo em manter um elo entre aquilo que foi aprendido com todo o resto já sabido. À Pedagogia fica o papel de catalisador, com o intuito de que sejam abertas novas perspectivas, no sentido do inusitado, do que ainda não foi alcançado pela sociedade.

OBJETIVO

A pesquisa que ora se desenvolve propõe compreender a razão pela qual 1/3 das crianças que têm acesso às escolas tendem a não concluir seu processo de escolarização. Há o intuito de propor novos parâmetros de aprendizagem, a fim de que haja uma dinâmica metodológica que estimule a permanência dos estudantes, ao mesmo tempo em que anseie a libertação do conservadorismo, promovendo a metamorfose dos educadores e educandos.

METODOLOGIA

Partindo do ponto de vista teórico, a pesquisa se desenvolverá, primeiramente, a partir da comparação entre os métodos utilizados atualmente, na maior parte das escolas brasileiras – conduzidos, principalmente, pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) – os quais deverão ser contrastados com uma nova forma de pedagogia – no caso, os pilares da Escola do Projeto Âncora, localizada em Cotia - SP.

Já no campo prático, está sendo desenvolvido um questionário, no qual crianças, inseridas em ambos os métodos de aprendizagem e da mesma faixa etária, entre 5 a 8 anos, participam, respondendo a uma série de perguntas que visam captar perspectivas de futuro e sentimentos relativos à escola frequentada.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao fim da pesquisa mencionada, tenha-se esclarecida a necessidade da inserção de pedagogias alternativas, nas quais o espaço de aprendizagem deve ser visto como muito mais do que uma sala de aula; sendo priorizada a formação de um ser pensante, de um cidadão participativo; ou seja, um ser autônomo que tenha a capacidade de modificar o ambiente no qual está inserido.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Alternativa; Autonomia; Pesquisa de Campo; Emancipação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

TORRADO, António. Da escola sem sentido à escola dos sentidos. Porto: Afrontamento. 1988.